

**OS CONCEITOS DE ACOLHIMENTO NOS EVENTOS ESPORTIVOS - UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

ANDRE WEBBER

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)

ELIZABETH KYOKO WADA

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)

OS CONCEITOS DE ACOLHIMENTO NOS EVENTOS ESPORTIVOS – UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. INTRODUÇÃO

“Todos nós pensamos que sabemos algo sobre hospitalidade – é uma experiência cotidiana.”¹ (Still, 2010). Mas a hospitalidade, como fenômeno social complexo e multifacetado, permeia diversas esferas da interação humana, desde o âmbito privado das relações domésticas até as dinâmicas públicas e comerciais que caracterizam a sociedade contemporânea. No contexto específico dos eventos esportivos, a hospitalidade e sua dimensão de acolhimento emergem como elemento crucial, moldando as experiências tanto das comunidades anfitriãs quanto dos visitantes, atletas e demais envolvidos. A forma como o acolhimento é praticado e percebido pode influenciar significativamente os legados sociais, culturais e até mesmo econômicos desses eventos, impactando a imagem do local, o bem-estar da população residente e a satisfação dos participantes externos.

Entretanto, apesar da relevância intrínseca da hospitalidade para a organização e o sucesso de eventos esportivos, não identificamos uma produção literária específica sobre o tema. Muitas vezes, a discussão da literatura sobre eventos esportivos parece centrar-se em aspectos logísticos, econômicos ou de gestão, negligenciando as dimensões sociológicas, éticas e filosóficas que sustentam a prática da hospitalidade. A interação genuína entre anfitrião e convidado, a ética do receber o outro e as nuances culturais do acolhimento parecem, por vezes, ficar em segundo plano.

Diante desse cenário, esta revisão bibliográfica narrativa tem como objetivo principal investigar como o conceito de acolhimento é abordado na literatura científica sobre hospitalidade em eventos esportivos. Busca-se identificar se e como os fundamentos teóricos da hospitalidade, particularmente aqueles que enfatizam a relação interpessoal e as dimensões sociais do acolhimento, são incorporados nos estudos sobre o tema. A questão central que norteia esta investigação é: "Os conceitos sociais de Acolhimento, conforme discutidos por teóricos da hospitalidade, são citados e aplicados nos artigos sobre eventos esportivos?".

A análise dos estudos selecionados visa não apenas mapear a presença (ou ausência) de referenciais teóricos específicos sobre acolhimento, mas também compreender as perspectivas predominantes na abordagem da relação entre comunidades anfitriãs e visitantes em eventos esportivos, identificando as teorias mais recorrentes e as principais temáticas socioantropológicas discutidas.

Este trabalho justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre como a hospitalidade é conceitualizada e praticada no âmbito dos eventos esportivos, um campo de grande visibilidade e impacto social. Desta forma espera-se contribuir para a identificação de possíveis lacunas no conhecimento e para o estímulo de futuras pesquisas que explorem de forma mais integrada as complexas dimensões do acolhimento neste contexto.

2. METODOLOGIA

Esta revisão bibliográfica narrativa foi conduzida seguindo parcialmente as diretrizes PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2021). Foram utilizadas especificamente definições presentes nas seções *Método*, *Resultado* e *Discussão* do modelo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses), por fornecerem um conjunto de itens baseados em evidências para relatar revisões sistemáticas e meta-análises consideradas relevantes para este estudo. Embora esta abordagem seja primariamente narrativa, a adoção das diretrizes PRISMA aumenta a transparência, rigor e reprodutibilidade do processo de revisão.

Questão de Pesquisa

A questão central que norteou esta investigação, citada anteriormente - "Os conceitos sociais de Acolhimento, conforme discutidos por teóricos da hospitalidade, são citados e aplicados nos artigos sobre eventos esportivos?" apresenta dois desafios iniciais importantes: a necessidade de se estabelecer quais conceitos de acolhimento deverão ser pesquisados e quais teóricos representam tais conceitos. Um terceiro desafio, não menos relevante, surgiu durante a definição da estratégia de busca dos artigos na base acadêmica de dados. Os termos de busca relacionados aos conceitos de acolhimento são amplamente utilizados em artigos científicos não relacionados ao objeto da pesquisa, muitas vezes por denotarem polidez na escrita. Como exemplo, citamos o termo "welcome", que embora seja intrinsecamente ligado ao conceito de acolhimento, é largamente usado em artigos para reconhecer de maneira polida a presença de outros indivíduos.

Situação similar temos com o termo "evento", neste caso pelo fato de a palavra também significar "acontecimento" e ser muito utilizada na redação de artigos². Esta característica de ampla utilização influenciou tanto a escolha dos termos quanto a estratégia de busca.

Estratégia de Busca

Para garantir uma captura efetiva de publicações pertinentes ao estudo, definimos três termos de busca: *host* para acolhimento, *sport* e *event* para eventos esportivos. Os três termos deveriam constar no título do artigo para garantir que o tema referente à questão de pesquisa fosse tratado. Com isso, a *string* de busca ficou caracterizada da seguinte forma: ((TI=host) AND (TI=sport) AND (TI=event)). A base de dados acadêmicos escolhida para a realização da pesquisa foi a Web of Science, por conter uma vasta coleção de artigos. Esta base de dados conta com mais de 22 mil revistas científicas catalogadas, em 254 áreas do conhecimento, incluindo ciências sociais, artes e humanidades. A opção feita pela não inclusão de outras fontes de informação neste estudo.

A busca foi realizada em 12 de maio de 2025, sem restrições de data de publicação ou idioma. Os dados foram inseridos na ferramenta Parsifal para condução da seleção, triagem e análise dos artigos.

Critérios de Elegibilidade

Os critérios de elegibilidade abaixo foram estabelecidos para garantir que os artigos selecionados para análise sejam relevantes para a pergunta de pesquisa e apropriados para o estudo. Para ser selecionado, o artigo deveria abordar aspectos do acolhimento/hospitalidade em eventos esportivos, independente do porte do evento. Foi definida a inclusão de apenas artigos acadêmicos com textos completos, revisados por pares.

Os critérios de inclusão foram então especificados da seguinte maneira:

- a) O resultado é um artigo que aborda acolhimento/hospitalidade em eventos esportivos;
- b) O resultado é um artigo que possui, além dos termos de busca no título, texto completo com resumo bibliográfico.

Foram excluídos os resultados que atendiam os seguintes critérios:

- a) O resultado é um artigo que tem acesso restrito ou pago;
- b) O resultado não é um artigo;
- c) O resultado é um artigo que não aborda em nenhum momento a relação anfitrião/hóspede ou anfitrião/visitante.

O Processo de Seleção dos Artigos

Na execução da pesquisa no banco de dados, no intuito de testar se seria possível a utilização mais ampla dos termos de busca, a *string* foi alterada para buscar os termos em qualquer parte do texto. Esta busca gerou um total de 2170 resultados, porém uma breve análise dos nomes dos artigos já identificou a inefetividade de uso amplo dos termos. Desta forma, a *string* de busca foi aplicada exatamente conforme previsto durante o planejamento, restringindo a busca à presença dos termos no título do artigo. Esta busca gerou um total de 148 resultados. A seguir, já foram aplicados na própria ferramenta de busca os filtros *article* e *open access* antes de os resultados serem levados para análise de resumo e aplicação dos demais critérios de inclusão/exclusão estabelecidos. Após a aplicação de ambos os filtros, a busca gerou 49 resultados, porém foi identificado posteriormente que nem todos os resultados gerados estavam corretamente catalogados. 25 dos resultados, embora possuíssem endereço DOI e estivessem categorizados como *open access*, não apresentavam acesso gratuito ao artigo.

Na última etapa de seleção, os resultados foram analisados em relação a sua pertinência com o tema da pesquisa, e apenas um dos resultados foi excluído por se tratar de uma submissão para conferência e não um artigo revisado.

Todo o processo de seleção foi documentado utilizando o fluxograma PRISMA 2020, conforme apresentado na Figura 1.

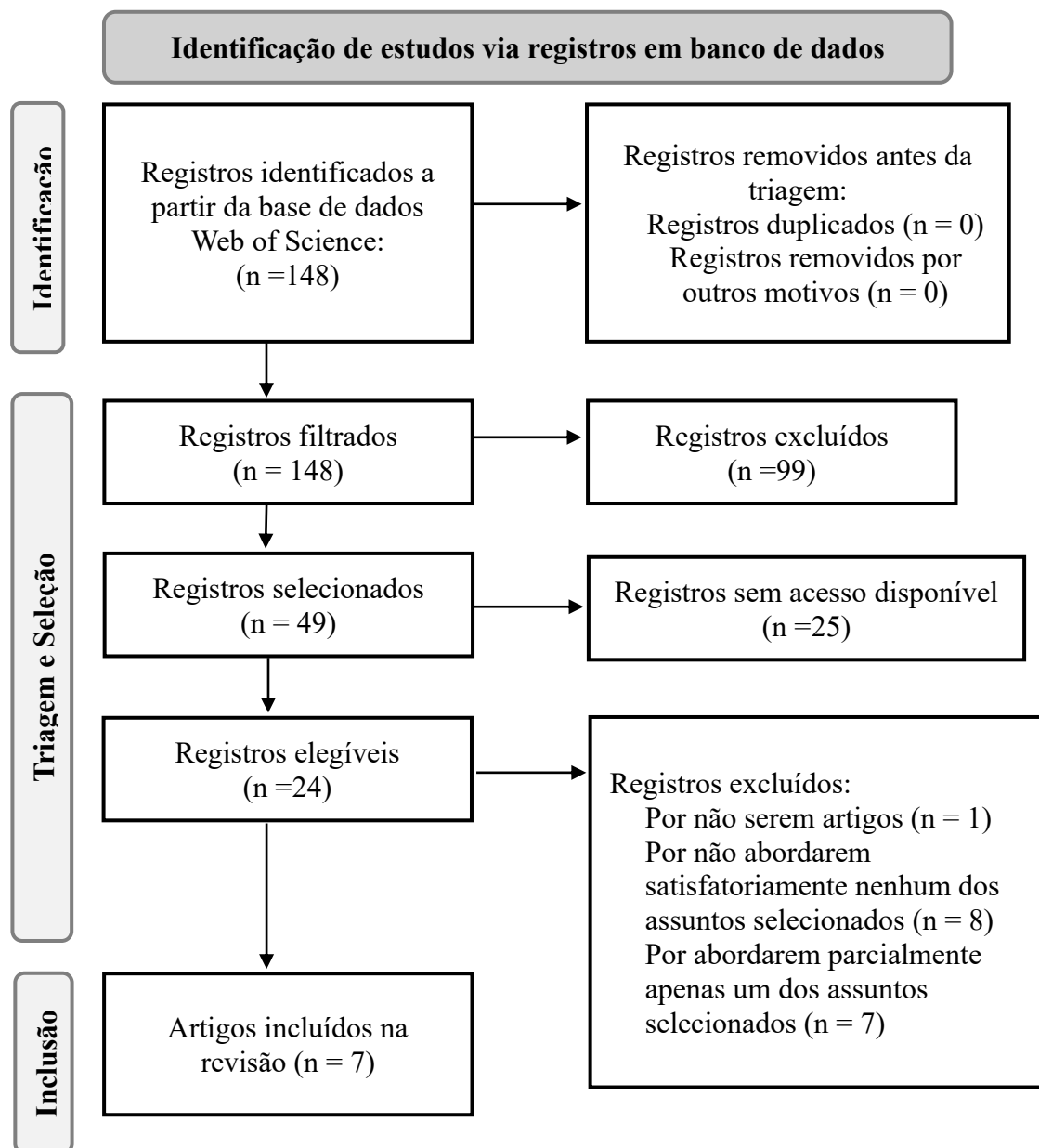


Figura 1: Fluxograma baseado no modelo PRISMA 2020.

Ao final do processo de seleção de artigos, a extração de dados foi realizada utilizando o software Zotero para gerenciamento bibliográfico e o Parsifal para a avaliação de qualidade. Os dados extraídos incluíram:

- Informações bibliográficas (autores, título, periódico, ano)
- Abordagem do conceito de acolhimento/hospitalidade
- Teorias utilizadas para análise da relação anfitrião-visitante
- Foco na interação anfitrião-convidado
- Principais achados relacionados ao acolhimento

Avaliação de Qualidade

A avaliação de qualidade dos métodos de pesquisa utilizados na execução dos estudos dos artigos selecionados não pareceu ser a melhor forma de abordagem para esta etapa do estudo, pois todos os artigos eram baseados em estudos qualitativos. De acordo com Petticrew e Roberts (2006) em “Systematic Reviews in the Social Sciences: A Practical Guide”, estudos qualitativos dependem principalmente da análise conceitual feita e da apresentação de seus entendimentos. Longe de dizer que “qualquer coisa vale” em estudos qualitativos, os autores sugerem que, ao tentar forçar a pesquisa qualitativa a um paradigma de pesquisa diferente, os entendimentos que uma pesquisa qualitativa sólida pode trazer provavelmente serão perdidos. “É mais provável que a pesquisa qualitativa de alta qualidade possa ajudar a gerar novas hipóteses sobre porque a pesquisa quantitativa mostra o que mostra, quais seriam as intervenções apropriadas e aceitáveis e se os tipos “certos” de perguntas estão sendo feitas.” (Petticrew e Roberts, 2006, p.167).

A partir deste raciocínio teórico, foram estabelecidas perguntas para identificar se as questões em relação ao tema deste estudo foram feitas e em qual profundidade o texto abordava o assunto. As perguntas feitas para a análise dos artigos foram as seguintes:

- a) O artigo trata diretamente do tema acolhimento na perspectiva do anfitrião ou do hóspede?
- b) O artigo trata da interação entre comunidade anfitriã e visitantes?
- c) O artigo trata de questões políticas na interação entre comunidade anfitriã e visitantes?
- d) O artigo trata de questões filosóficas na interação entre comunidade anfitriã e visitantes?
- e) O artigo trata de questões antropológicas ou sociológicas na interação entre comunidade anfitriã e visitantes?
- f) O artigo cita algum autor listado na revisão teórica sobre acolhimento deste estudo?

Para cada pergunta foram atribuídos pesos para as seguintes respostas:

- a) Não – 0 ponto
- b) Aborda Parcialmente – 0,5 ponto
- c) Sim – 1 ponto

Foram considerados de qualidade suficiente para esta análise artigos que respondessem satisfatoriamente a uma das questões ou que pelo menos tratasse parcialmente de duas questões relacionadas ao Acolhimento.

Desta forma, artigos como “Hosting major sports events: the challenge of taming white elephants” (Alm *et al.*, 2016), que trata a falta de uso de grandes estruturas esportivas construídas para a realização de eventos, foram excluídos por não conseguirem contribuir substancialmente com a discussão proposta no problema de pesquisa deste estudo. Ao todo, 8 artigos como o exemplo acima foram excluídos por não abordarem nenhuma das questões analisadas, e mais 7 artigos foram excluídos por não oferecerem entendimentos em profundidade significativa para permitir a análise.

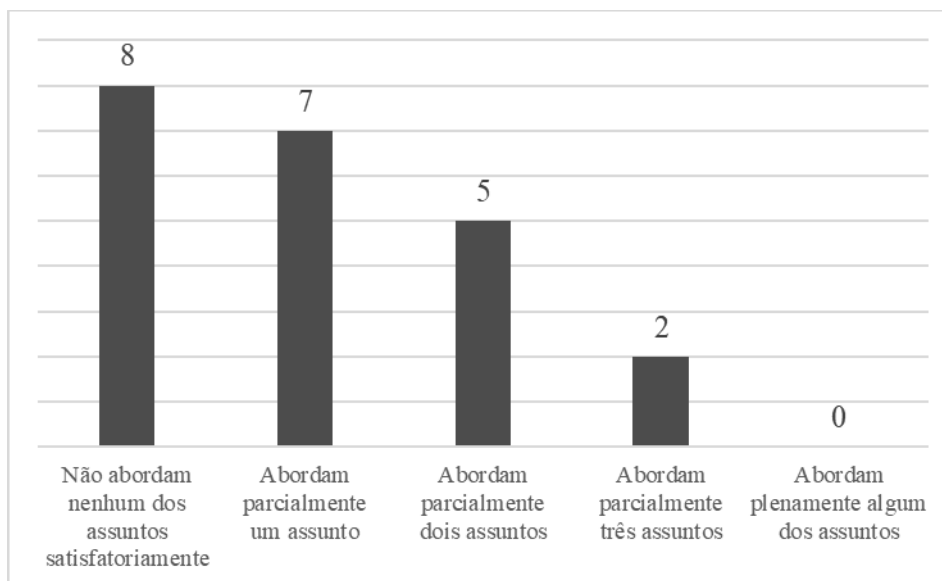


Gráfico 1. Abordagem das questões analisadas no Quality Assessment

Síntese Narrativa dos Resultados

Dada a natureza qualitativa da questão de pesquisa e a heterogeneidade dos estudos, optou-se por uma síntese narrativa dos resultados. Esta abordagem envolveu a organização dos achados em temas emergentes, como:

- a) Presença/ausência de referenciais teóricos de acolhimento;
- b) Perspectivas predominantes na abordagem da relação anfitrião/hospede ou anfitrião/visitante;
- c) Teorias recorrentes (como a Teoria da Troca Social);
- d) Comunicação com a comunidade local para qualificá-la como anfitriã;
- e) Impacto da escala do evento na percepção de acolhimento.

A síntese narrativa permitiu uma análise mais detalhada dos temas emergentes, respeitando a diversidade metodológica e conceitual dos estudos incluídos.

Limitações Metodológicas

Foram identificadas algumas limitações metodológicas desta revisão:

- Uso de uma única base de dados para a busca;
- Ausência de busca por literatura cinzenta;
- Possível viés de seleção devido à avaliação por um único revisor;
- Foco narrativo que limita a quantificação dos entendimentos.

Estas limitações serão discutidas na seção de Discussão, contextualizando os resultados e suas implicações.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A hospitalidade, e a sua dimensão do acolhimento, é um conceito universal, a priori entendido por todos, mas com muitos significados, complementares e até mesmo conflitantes. De acordo com Santos, os termos acolhimento e hospitalidade poder ser usados “...como equivalentes, apesar de haver discordância a esse respeito: muitas vezes, o termo “acolhimento” é associado a aspectos pragmáticos, e “hospitalidade”, a aspectos relativos ao fenômeno propriamente dito, ou vice-versa.”(Santos et al, 2012).

De acordo com Still (2010), o tema da hospitalidade tem sido um tópico de relevante discussão, tendo três vertentes notáveis: a discussão sobre a chegada de asilados e refugiados, a produção filosófica escrita e os negócios da hospitalidade (turismo, hotelaria e comercialização global). Este estudo não faz distinção entre as vertentes, utilizando as informações adequadas para o entendimento dos conceitos, desde que apresentem coerência com a proposta do estudo.

Jean-Yves Dartiguenave (2021), em seu artigo O substrato Antropológico da Acolhida, coloca que o termo acolher vem do latim popular “*accolligere*”, que significa reunir. E “é a partir do século XIII que o termo adquire o significado que conhecemos hoje: o de “receber” ou, mais precisamente, “tomar consigo”, fazer o outro entrar “em nosso espaço”. Já para a socióloga Anne Gotman, “acolher significa receber bem ou mal uma pessoa ou algo, mas sem advérbio, significa sempre acolher bem. A palavra vem de *ad*, “a” e *colligere*, “reunir”, “associar”, “adicionar” e, portanto, refere-se ao ato de agregar o recém-chegado, mas em francês antigo significava “assaltar” e designava o ato de tomar, de apoderar-se da pessoa do recém-chegado — um significado que encontramos hoje na expressão “pegar alguém”.

Aproveita-se a multiplicidade de características e definições para explorar as ambivalências e definir o entendimento específico para apoiar este estudo, considerando sempre que “...acolher implicará na inserção do forasteiro em um grupo social e o estabelecimento de vínculos entre eles...”(Bastos; Rameh; Bitelli, 2017).

Partindo da discussão etimológica para aprofundar o entendimento do acolhimento de modo que nos auxilie na análise de sua aplicação no contexto de eventos esportivos, busca-se apoio em discussões mais consolidadas.

A perspectiva de Gotman (2001) se mostra especialmente relevante para esta revisão, pois desloca o foco de uma visão puramente funcional (frequentemente encontrada em estudos sobre turismo e eventos) para uma análise das suas bases sociais, éticas e relacionais. Ainda em sua obra “*Le sens de l'hospitalité: Essai sur les fondements sociaux de l'accueil de l'autre*” (2001), Anne Gotman oferece uma perspectiva socioantropológica bastante útil para a compreensão das dinâmicas sociais do acolhimento. No livro, Gotman analisa três de seus estudos, que servem como base para explorar a hospitalidade não apenas como um ato isolado, mas como uma relação social complexa, imbuída de normas, rituais e expectativas mútuas entre anfitrião e hóspede. A autora distingue diferentes formas e contextos de hospitalidade, analisando como as interações se moldam nesses diferentes “domínios” através dos exemplos apresentados.

Conforme discutido por Camargo (2015) ao analisar a obra de Gotman, a hospitalidade se manifesta nos “interstícios” das relações sociais, nestas frestas onde o encontro com o outro, o estranho, o estrangeiro, acontece. Ao interpretar Gotman, Camargo ressalta que a hospitalidade é mais do que um fato observável; é uma “virtude que se espera quando nos defrontamos com

o estranho (e todo estranho é também um estrangeiro), alguém que ainda não é, mas deve ser reconhecido como o outro" (Camargo, 2015, p. 43). A questão central, portanto, reside em saber se o encontro resulta em "estreitamento ou esgarçamento do vínculo social de início buscado"(Camargo, 2015, p. 43).

Gotman (2001) também aborda a ambiguidade inerente à hospitalidade, que pode envolver tanto a generosidade e a abertura quanto o controle e a potencial tensão. Ela também menciona a dualidade entre os papéis de anfitrião e hóspede, que na língua francesa podem ser definidos pela mesma palavra "hôte". Para a autora, a relação hospitaleira envolve uma dinâmica de poder e uma negociação constante de limites e permissões. O anfitrião detém o poder de definir as regras do espaço e do encontro, enquanto o hóspede navega nesse território estrangeiro, buscando aceitação e reconhecimento.

Para Perazzolo (2013), a relação entre anfitrião e convidado é o cerne da hospitalidade, caracterizada por uma interação dialética onde ambos os sujeitos se alternam nos polos da relação. Essa dinâmica é fundamental para a construção do conhecimento e para a capacidade de vinculação humana, transformando tanto quem acolhe quanto quem é acolhido. A hospitalidade, nesse sentido, atua como uma ponte para o estrangeiro, permitindo um intercâmbio que vai além de uma via de mão única.

Para Leblanc (2003), é fundamental diferenciar o acolhimento do serviço. Enquanto o serviço se refere à substituição de uma ação que o outro não pode ou não quer realizar, o acolhimento é a junção do serviço com a habilidade de servir voluntária do prestador. O serviço visa satisfazer uma necessidade através da execução de uma tarefa, ao passo que o acolhimento se concentra na relação humana entre anfitrião e turista.

Para Derrida (2000), em seu texto baseado no pensamento kantiano, a hospitalidade é um direito, um dever e uma obrigação de acolher o estrangeiro como amigo, mas essa acolhida é condicionada à manutenção da autoridade do anfitrião em sua própria casa. Derrida argumenta que a hospitalidade universal não é um ato de filantropia, mas uma obrigação, um direito e um dever. A hospitalidade se contrapõe à hostilidade, tratando o estrangeiro como amigo ou aliado. O direito natural de hospitalidade permite que estranhos estabeleçam relações pacíficas com os habitantes locais, o que pode levar a uma constituição cosmopolita. O direito de hospitalidade implica que um estrangeiro não deve ser tratado com hostilidade se se comportar pacificamente, mas o anfitrião pode recusá-lo, desde que não lhe cause a morte. O estrangeiro tem direito de visita, mas não de residência, pois todos têm direito de se apresentar na sociedade de outros em virtude da posse comum da superfície da terra.

Dartiguenave (2021) complementa que a prática do acolhimento exige que anfitrião e acolhido reconheçam a alteridade um do outro, tanto como "diferente" (alter) quanto como semelhante. O reconhecimento recíproco da alteridade é a base de um acolhimento digno. Acolher é criar um "espaço liminal" onde o outro pode manter sua alteridade e um "entre-deux" onde o mal-entendido pode ocorrer.

Já Brusadin (2017) enfatiza que o estudo da hospitalidade permite compreender como diferentes culturas recebem hóspedes e as obrigações culturais envolvidas. No âmbito privado, existem regras e limites culturais sobre como anfitriões e hóspedes devem se comportar, e essas regras variam significativamente entre as culturas. A hospitalidade genuína, segundo ele, não é uma fórmula ou uma barganha, mas um ato de generosidade. É fundamental desvendar as expectativas culturais sobre como as pessoas esperam ser tratadas para que se sintam

verdadeiramente bem-vindas em seus próprios termos, e não nos termos do anfitrião. Ele também aponta que há um sacrifício mútuo no processo da hospitalidade, onde anfitriões e hóspedes precisam se adaptar um ao outro.

Still (2010) destaca a distinção de Derrida entre a Lei absoluta da hospitalidade (incondicional) e as leis da hospitalidade (condicionais). A Lei da hospitalidade absoluta exige que se abra o lar ao outro absoluto, desconhecido, anônimo, oferecendo-lhe lugar sem pedir reciprocidade ou mesmo seu nome, e, portanto, não será aplicável a Lei absoluta nesta pesquisa.

Ao contrastar essas visões com os temas discutidos na literatura sobre eventos esportivos, é possível identificar e compreender como o conceito de acolhimento é (ou não é) abordado nesse campo específico.

4. RESULTADOS

A análise dos artigos selecionados demonstra uma grande amplitude de assuntos e interesses. De uma maneira geral, todos os textos prezaram por uma abordagem predominantemente objetiva e bastante sensível a critérios econômicos, logísticos e discussões sobre o espaço urbano.

Os dois textos com melhor pontuação na avaliação de qualidade (Dowse, 2018 e Oshimi, 2018) são bastante díspares em seus casos – um faz uma análise profunda da percepção da comunidade sobre um evento regional e outro trata de aspectos éticos e políticos de megaeventos internacionais.

O estudo apresentado por Dowse (2018) aborda a ética de sediar megaeventos esportivos, especialmente em países em desenvolvimento (Sul Global). Ele explora a percepção de que esses eventos podem trazer benefícios para o país anfitrião (em especial de construção de imagem internacional) e suas comunidades, mas também destaca as preocupações éticas e os desafios enfrentados por nações em desenvolvimento que carecem da estabilidade econômica, política e social dos anfitriões tradicionais. O artigo questiona se os organizadores dos eventos têm a obrigação ética de negar direitos de hospedagem a países em desenvolvimento, argumentando que isso pode agravar o status financeiro desfavorecido dessas nações. Ele também discute a vulnerabilidade dos anfitriões e a mudança na hospedagem de eventos esportivos para fora do Norte Global, analisando essa tendência através da lente da 'pós-ocidentalização'. O estudo aborda principalmente os 'megaeventos esportivos' (MSEs) de forma geral. No entanto, ele menciona exemplos específicos de eventos que foram sediados em países do Sul Global (8 Copas do Mundo Masculina da FIFA, 6 Jogos Olímpicos, uma corrida de F1 e uma edição dos Jogos da Commonwealth).

Já o estudo apresentado por Oshimi (2018) teve como objetivo identificar as percepções da imagem da cidade anfitriã e analisar como essas percepções impactam as intenções comportamentais do ponto de vista dos residentes da cidade de Saitama para a etapa do Tour de France realizado no Japão de 2014 a 2016. Os resultados verificaram que o evento esportivo é útil para a imagem da cidade. Além disso, o apego ao local na cidade anfitriã também sugere que os residentes desempenham um papel importante no desenvolvimento de eventos esportivos. O estudo conclui que sediar um evento esportivo leva ao apego ao local entre os residentes através do ajuste entre a cidade anfitriã e o evento.

Um outro caso selecionado também traz um estudo sobre o impacto psicológico na população anfitriã de uma competição regional de luta livre no Irã (Ghaderi, 2021).

Um ponto bastante latente em todos os textos é a perspectiva unilateral na relação Anfitrião/Visitante. Ou seja, analisam separadamente o ponto de vista dos residentes (anfitriões) sobre os impactos dos eventos em suas comunidades e, em raras exceções, o ponto de vista do visitante e sua experiência na comunidade durante os eventos.

Todos os casos, embora díspares e variados, trazem uma questão comum: uma ausência notável de referenciais de hospitalidade. A discussão da hospitalidade, quando presente, raramente se aprofunda em suas bases conceituais, focando mais em aspectos práticos como a imagem positiva da cidade (Oshimi, 2018).

Embora não haja a dominância de nenhuma teoria específica, a Teoria da Troca Social foi mencionada em alguns artigos. A avaliação dos custos e benefícios (econômicos, sociais, ambientais) da realização de um evento, e como essa avaliação influencia seu apoio ou oposição. "Isso é consistente com a teoria da troca social, que postula que os indivíduos se envolvem em relacionamentos de troca quando esperam obter benefícios da troca." (Solberg e Denstadli, 2025). A hospitalidade, nesse enquadramento, tende a ser vista mais como um componente do "produto" turístico ou um fator que influencia a percepção de benefícios sociais, do que como um fenômeno social complexo com fundamentos próprios.

A escala do evento e seu impacto no Acolhimento

Observou-se também uma percepção bastante consistente de que eventos esportivos de menor porte tendem a gerar percepções de impacto social mais positivas na comunidade anfitriã. Eventos menores parecem facilitar uma integração mais orgânica com a comunidade local, permitindo maior participação e apropriação por parte dos residentes. Esta questão foi destacada tanto na cidade de Sataiama no Japão (Oshimi, 2018) como no norte do Irã (Ghaderi, 2021) e em Bergen, na Noruega (Solberg e Denstadli, 2025).

De acordo com Dowse (2018), os megaeventos apresentam uma dualidade entre grandes benefícios e grandes impactos. Esses megaprojetos são frequentemente apresentados como uma oportunidade de trazer muita visibilidade global e capital político (soft power), uma forma de conquistar muitos benefícios sociais, políticos e econômicos. Mas suas consequências exigem altos investimentos em infraestrutura esportiva, muitas vezes superdimensionada para as necessidades da comunidade anfitriã, além de grande potencial para deslocar ou marginalizar a população local.

5. DISCUSSÃO

No contexto proposto por este estudo, a discussão filosófica é relevante como um direcionamento, um chamado para um olhar diferenciado dos papéis do anfitrião e do hóspede, da transformação que o acolhimento causa em todos os seus atores e no espaço. Ela serve de apoio para a discussão socioantropológica que permite estabelecer, analisar e revisar as características, condições e regras necessárias para a existência do acolhimento. É buscar em Farias (2018) a definição da “dificuldade em confiar naquele que vou acolher” ou o

entendimento da “sinceridade inocente de uma confiança ancestral” e evitar as armadilhas postas pelas necessidades executivas e os discursos políticos abordadas na literatura sobre eventos esportivos.

A ausência de reflexões teóricas sobre acolhimento e hospitalidade nos estudos analisados sugere uma compartimentalização do conhecimento acadêmico, que pode ser explicada, em parte, pela natureza gerencial e frequentemente orientada a resultados econômicos e logísticos. Ao quebrar essa barreira e trazer a discussão filosófica sobre o acolhimento para o estudo do impacto de grandes eventos nas comunidades, pode-se permitir uma análise mais profunda do entendimento dos impactos antropológicos indissociáveis da situação. Embora os artigos analisados pontuem o impacto midiático da exposição global e a expectativa dos benefícios, sua discussão não consegue se aprofundar em questões estruturantes como a “razão que uma acolhida voltada exclusivamente para a busca da empatia com o outro pode levar ao seu apagamento na troca”³ (Dartiguenave, 2021 p.31). Sem um pensamento complexo, a discussão dos impactos dos eventos fica restrita a uma existência menor, mais como uma sequência de achados de erros e pontos de melhoria do que de uma fundamentação essencial que permitirá seu entendimento completo e, portanto, a sua solução.

Outro ponto relevante para a discussão prática dos artigos é aprofundar o diálogo entre o anfitrião e o hóspede. A tendência dos estudos analisados é focar unilateralmente no anfitrião, sem explorar a interação dinâmica entre ambos. A hospitalidade, como enfatiza Gotman (2001), é essencialmente relacional e dialógica, envolvendo uma negociação constante de papéis entre anfitrião e convidado. A colaboração de Manzi e Toudoire-Surlapierre (2011) no olhar do estrangeiro revela que a construção da imagem que o estrangeiro terá de um país, ou da comunidade que acolherá os jogos, é diferente da visão do autóctone, pois se trata de figurações de interpretações simbólicas. Ao isolar um dos polos desta discussão, perde-se o ponto de vista do processo de coprodução hoteleira, impactando, por exemplo, no entendimento da construção de um legado dos megaeventos esportivos mencionado nos artigos, a imagem do país e da comunidade aos olhos do visitante e do mundo.

A recorrente menção à falta de comunicação adequada com a comunidade local sugere uma falha fundamental no processo de construção da hospitalidade em eventos esportivos. O anfitrião precisa sentir-se como tal para exercer genuinamente o papel de acolhedor. Quando eventos são impostos a comunidades sem diálogo ou participação efetiva, os residentes podem sentir-se mais como espectadores passivos. Estratégias de cocriação poderiam contribuir para uma experiência de hospitalidade mais autêntica e mutualmente enriquecedora, e com mais apoio da comunidade como do exemplo de Solberg e Denstadli (2025).

Também é importante analisar que megaeventos, por sua escala e complexidade, tendem a multiplicar as condições e restrições impostas à hospitalidade, afastando-a do ideal de abertura incondicional que, mesmo impossível, permanece como horizonte ético. Eventos menores, por sua natureza, podem facilitar encontros mais próximos e personalizados entre anfitriões e visitantes, permitindo que a comunidade local exerça mais plenamente seu papel de acolhedora.

6. CONCLUSÃO

Esta revisão bibliográfica narrativa, conduzida seguindo as diretrizes PRISMA 2020, investigou como o conceito de acolhimento é abordado na literatura científica sobre hospitalidade em eventos esportivos. A análise dos estudos incluídos revelou uma lacuna significativa entre os fundamentos teóricos de acolhimento e a abordagem predominante na literatura específica sobre eventos esportivos.

Os principais achados incluem: (1) a utilização da Teoria da Troca Social como referencial teórico, em detrimento de abordagens mais profundas sobre hospitalidade; (2) a tendência a analisar unilateralmente a perspectiva do anfitrião ou do convidado, sem explorar sua interação dinâmica; (3) a recorrente menção à falta de comunicação adequada com a comunidade local; e (4) a observação de que eventos esportivos de menor porte tendem a gerar percepções mais positivas de impacto social.

Essas descobertas sugerem a necessidade de uma maior integração entre os campos de estudo da hospitalidade e dos eventos esportivos. A incorporação de referenciais teóricos mais robustos sobre acolhimento poderia enriquecer significativamente a compreensão das dinâmicas sociais que emergem no contexto dos eventos esportivos, iluminando aspectos que permanecem obscurecidos em abordagens mais instrumentais ou economicistas.

Como contribuição para futuras pesquisas, recomenda-se: (1) a adoção de abordagens metodológicas que capturem simultaneamente as perspectivas de anfitriões e convidados, explorando como suas interações moldam mutuamente a experiência do evento esportivo; (2) o desenvolvimento de estudos comparativos entre eventos de diferentes escalas, focando especificamente nas dinâmicas de acolhimento; e (3) a investigação de modelos de governança e planejamento que promovam uma integração mais efetiva da comunidade local como anfitriã.

Por fim, esta revisão destaca a importância de reconhecer que a hospitalidade em eventos esportivos vai além da provisão de serviços ou da gestão de impactos; trata-se, fundamentalmente, de criar condições para encontros humanos significativos que possam estreitar vínculos sociais e enriquecer mutuamente anfitriões e convidados. Ao recuperar essa dimensão essencial do acolhimento, pode-se contribuir para eventos esportivos que não apenas gerem impactos econômicos ou publicidade, mas que também fortaleçam o tecido social das comunidades envolvidas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALM, Jens *et al*, Hosting major sports events: the challenge of taming white elephants. *Leisure Studies*, v.35, n.5, p.564-582, 2016.
- BASTOS, S. R.; RAMEH, L. M.; BITELLI, F. M. Dimensões da hospitalidade em Derrida: um estudo exploratório no Portal de Periódicos CAPES. *Revista Turismo e Desenvolvimento*, n. 27/28, p. 193-203, 2017.
- BRUSADIN, Leandro Benedini. O sentido do acolhimento na hospitalidade: entrevista com Conrad Lashley. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 16, n. 3, 2017. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1290>>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- CAMARGO, L. O. L. Os interstícios da hospitalidade. *Revista Hospitalidade*, v. 12, n. especial, p. 42-69, 2015.
- DARTIGUENAVE, J. Le soubassement anthropologique de l'accueil. *Pensée plurielle*, v. 54, p. 27-32, 2021.
- DERRIDA, Jacques. HOSTIPITALITY. *Angelaki*, v. 5, n. 3, p. 3–18, 2000.
- CHEN, Shushu; ZHENG, Jinming; DICKSON, Geoff. Volunteering for sports mega events: a non-host region perspective. *Managing Sport and Leisure*, 23:3, 189-203, 2018. DOI: 10.1080/23750472.2018.1530609
- DOWSE, Suzanne; FLETCHER, Thomas. Sport mega-events, the “non-West” and the ethics of event hosting. *Sport in Society*, 2018. DOI: 10.1080/17430437.2018.1401359
- FARIAS, A. B. O começo do mundo: é preciso começar por acolher – hospitalidade e confiança na ética de Levinas. In: *Poética da hospitalidade. Ensaios para uma filosofia do acolhimento*. Porto Alegre: Ed. Zouk, 2018. p. 25-36.
- GHADERI, Zahed; RAJABI, Mojtaba; WALKER, Matthew. Psychic income benefits of small-scale sports events: host community perspectives. *European Sport Management Quarterly*, 2018. DOI: 10.1080/16184742.2021.1882525
- GOTMAN, A. *Le sens de l'hospitalité: Essai sur les fondements sociaux de l'accueil de l'autre*. Paris: Presses Universitaires de France, 2001.
- LEOPKEY, B.; MUTTER, O.; PARENT, M. M. Barriers and facilitators when hosting sporting events: exploring the Canadian and Swiss sport event hosting policies. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 2:2, 113-134, 2010. DOI: 10.1080/19406940.2010.488058
- LIU, Dongfeng. Social impact of major sports events perceived by host community. *International Journal of Sports Marketing and Sponsorship*, Vol. 17 Iss 1 pp. 78 – 91, 2016. <http://dx.doi.org/10.1108/IJSMS-02-2016-005>
- MA, Shang Chun; MA, Shang Min; WU, Jih Hwa; et al. Host residents' perception changes on major sport events. *European Sport Management Quarterly*, 13:5, 511-536, 2013. DOI: 10.1080/16184742.2013.838980
- MANZI, J.; TOUDOIRE-SURLAPIERRE, F. O estrangeiro. O desconhecido que bate à minha porta. In: MONTANDON, A. (org). *O livro da hospitalidade*. São Paulo: SENAC, 2011, p. 795-804.
- PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n. 71, 2021.
- PERAZZOLO, O. A. et al. Dimensión Relacional de la Acogida. *Estudios y Perspectivas en Turismo* V. 22 pp. 138 – 153. 2013.
- PERFORM Systematic Literature Reviews. *Parsifal*. Disponível em: <https://parsifal/>. Acesso em: 7 jun. 2025.
- PETTICREW, M.; ROBERTS, H. *Systematic Reviews in the Social Sciences: A Practical Guide*. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2006.

SANTOS, M.M.A.C. et al. Acolhimento e desenvolvimento humano: considerações sobre disposição inicial de turistas para a hospitalidade. *Anais do VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*, Caxias do Sul – RS, 2012. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/03/01_50_50_Santos_Perazzolo_Pereira_Gurjao_Ikawa.pdf. Acesso em: 7 jun. 2025.

SOLBERG, Harry Arne; DENSTADLI, Jon Martin, Psychic income and monetary support for hosting major sport events. *Managing Sport and Leisure*, 2025.
DOI:10.1080/23750472.2025.2451963

STILL, Judith. *Derrida and hospitality: theory and practice*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2010.

WEB OF SCIENCE. *Clarivate*. Disponível em: <https://clarivate.com/academia-government/scientific-and-academic-research/research-discovery-and-referencing/web-of-science/>. Acesso em: 7 jun. 2025.

ZAWADZKI, Krystian. Social benefits valuation of hosting non-mega sporting events. *International Journal of Event and Festival Management*, v.11, i.3. 32020.

¹ Tradução livre do autor.

² 2.190.552 resultados foram encontrados pesquisando o termo Event apenas na base de dados Web of Science em 12/05/2025.

³ Tradução livre do autor.